

ANÁLISE DE OCORRÊNCIA DE VENDAVAIS NA REGIÃO SUL DO BRASIL

Elisângela Finotti¹ (UFSM, Bolsista PIBIC/CNPq)
Alberto Waingort Setzer² (CPTEC/INPE, Orientador)
Anderson Spohr Nedel (GEODESASTRES-SUL/INPE, Co-orientador)
Silvia Midori Saito (GEODESASTRES-SUL/INPE, Colaboradora)
Tania Maria Sausen³ (GEODESASTRES-SUL/INPE, Colaboradora)

RESUMO

Os vendavais são fortemente influenciados pelas características de uma região, tais como, solo, relevo, vegetação e condições meteorológicas, com isso estão entre os desastres naturais mais devastadores da região Sul do Brasil. O objetivo deste trabalho foi analisar a ocorrência de registro de danos ocasionados por vendavais na região Sul do Brasil com vistas a detectar aqueles que não são registrados por estações meteorológicas. Primeiramente foi feito um amplo levantamento bibliográfico sobre vendavais. Depois foram organizados os dados das estações meteorológicas automáticas do INMET (Instituto Nacional de Meteorologia) nos estados do Paraná (PR), Santa Catarina (SC) e Rio Grande do Sul (RS), para o período disponível (desde as suas instalações), totalizando 74 estações. Foram selecionados os dias apresentaram rajadas de vento, em que estas fossem superiores a 80 km/h (22,2 m/s). Posteriormente foi feita uma análise para relacionar os decretos de municípios em situação de emergência por vendaval. Esses dados foram obtidos juntamente a homepage das Defesas Cívicas estaduais. A próxima etapa foi hierarquizar os municípios que apresentaram maior número de ocorrência de vendavais e decretos de situação de emergência, bem como a caracterização dos períodos de maior ocorrência desses fenômenos. Os resultados obtidos mostraram que durante o período pesquisado (01/01/2000 a 31/12/2009), a maioria das estações meteorológicas, não registrou rajada a partir de 80 km/h nos mesmos ou nos dias subsequentes em que foi decretada situação de emergência pelos municípios. Durante o ano de 2003 houve mais decretos que registros nas estações. Isso ocorreu para toda região sul. Já para o ano de 2009 houve coincidência de decretos e registros de rajadas em cinco estações: Santo Augusto (RS), São Joaquim, Xanxerê, e Nova Erechim (SC) e Foz do Iguaçu (PR). Os anos que mais ocorreram vendavais pelos registros das estações foram os anos de 2007, 2008 e 2009, destacando-se 2008. Por outro lado, constatou-se que os anos de 2003 e 2009 foram os que apresentaram maior número de decretos de situação de emergência. As regiões que mais apresentaram registros de vendavais foram o litoral, norte e noroeste do Rio Grande do Sul; em Santa Catarina foram as regiões norte e oeste e uma pequena parte da região central, e no Paraná foram as regiões sudoeste, oeste e noroeste. As épocas do ano em que houve maior ocorrência de rajadas e vendavais na região Sul foram os períodos de primavera / verão e durante alguns meses do inverno (junho e julho). A baixa relação entre registros de rajadas pelas estações com o número de decretos de situação de emergência de 2000 a 2003, provavelmente esteja associada com o número reduzido de estações meteorológicas disponíveis nesse período, pois no Rio Grande do Sul no período de 2000 a 2005 eram 5 as estações instaladas e no período de 2006 a 2009 instalaram-se mais 30 estações; em Santa Catarina no período de 2000 a 2005 existia apenas uma estação instalada e no período de 2006 a 2009, havia 17 estações, e no Paraná no período de 2000 a 2005 apenas uma estação automática estava instalada, já no período de 2006 a 2009, este estado dispunha de 20 estações. Dessa forma, nota-se a importância de dispor de uma maior rede de cobertura de estações meteorológicas na região Sul do Brasil, a fim de obter um melhor monitoramento (acompanhamento) dos eventos adversos e das condições extremas de tempo.

¹ Aluna do Curso de Meteorologia – UFSM, E-mail: lizfinotti@hotmail.com

² Pesquisador do INPE- São José dos Campos - E-mail: asetzer@cptec.inpe.br

³ Coordenadora do Geodesastres – Sul/INPE – E-mail: tania@ltid.inpe.br

Pesquisador (a) Geodesastres – Sul/INPE – E-mail: [anderson.nedel; silvia.saito]@crs.inpe.br